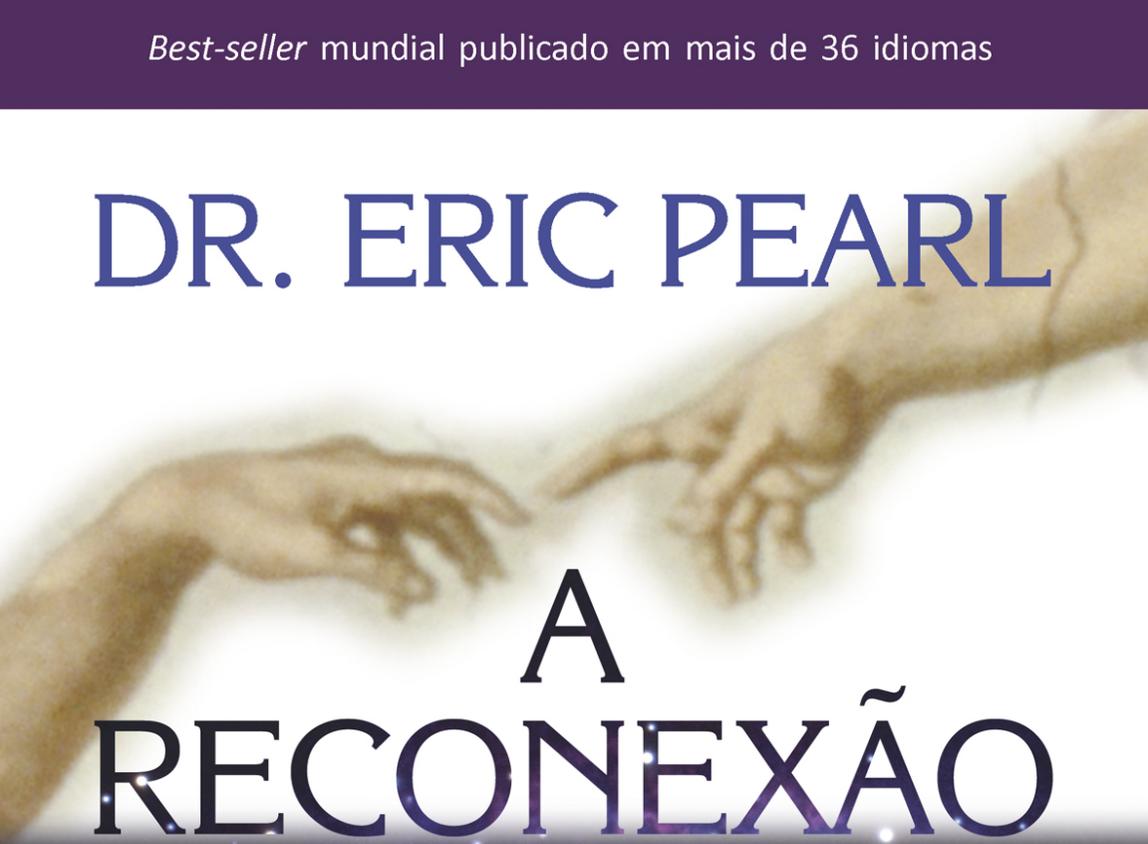
Best-seller mundial publicado em mais de 36 idiomas

DR. ERIC PEARL

A RECONEXÃO

Cure os Outros, Cure a Si Mesmo

"A Cura Reconectiva é simples, embora profunda em seus efeitos. Ela representa uma forma de cura energética nova e indireta que vai além de fórmulas, técnicas e mantras."

– **Richard Gerber**, médico, autor do *best-seller* ***Medicina Vibracional***, publicado pela Editora Cultrix

Pensamento

Elogios ao livro *A Reconexão*

"Assim que recebi A Reconexão*, sentei-me e li o livro inteirinho em uma noite. Fiquei encantada. Era como um bom romance. No entanto, diferentemente de um romance, este livro é a verdade – a verdade sobre uma nova maneira revolucionária de curar e ser curado, acessível a qualquer pessoa. Cheio de humor, discernimento e da profunda compreensão e humildade que surge apenas com a maturidade de um bom clínico e cientista, Eric Pearl conta a história de como ele foi transformado pela energia reconectiva e de como todos nós podemos fazer o mesmo. Se você encara seriamente a saúde e a cura, leia este livro!"*

– **Christiane Northrup**, médica, professora clínica assistente da OB/GYN, University of Vermont College of Medicine; autora de *Women's Bodies, Women's Wisdom* e *The Wisdom of Menopause*

"Muitos esperaram décadas pelo que o dr. Eric Pearl nos deu em seu primeiro livro – uma maneira nova e elegante de ensinar cura e transformação. A verdadeira revelação desta obra, contudo, é que ele está contando os segredos! Este livro não apenas é gostoso de ler, como esse curador atentamente divertido e curioso mostra a naturalidade na qual a verdadeira energia de cura pode ser reconhecida e ativada no íntimo de todos nós. Já não era sem tempo!"

– **Lee Carroll**, canalizador de Kryon e autor de vários livros com suas mensagens. Coautor de *A Grande Mudança*, publicado pela Editora Cultrix

"A Reconexão*, do dr. Eric Pearl, é simplesmente o melhor livro sobre cura transpessoal e remédio espiritual a surgir em muitos anos. É um presente do Universo e uma contribuição extraordinariamente empolgante para a mudança de paradigma mundial que ocorre em nossos dias. Se você pretende ler apenas dois livros este ano, certifique-se de que esta joia seja um deles."*

– ***Hank Wesselman***, Ph.D., autor de livros sobre xamanismo, como *Spiritwalker, Medicinemaker* e *Visionseeker*

"Eric escreveu um livro sobre cura maravilhoso, instigante e prático. Ele nos conta não apenas suas descobertas e experiências com a graça da cura, como também fornece técnicas úteis para tornar possíveis as curas de que todos necessitamos na nossa vida – não apenas para nós mesmos, mas para os outros.O humor de Eric e sua sinceridade fazem deste livro uma leitura obrigatória."

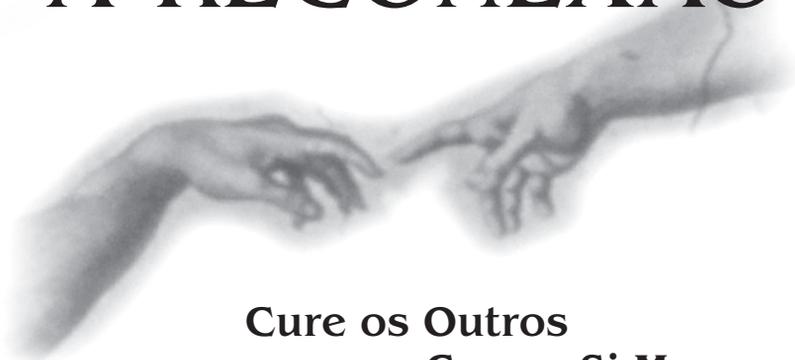
– **Ron Roth**, Ph.D., filósofo, autor de *Holy Spirit for Healing*

"Reconectar-se à Fonte é o segredo de toda cura. Eric explica como fazer isso melhor do que qualquer autor que já li."

– **Dr. Wayne W. Dyer**, psicoterapeuta, autor de *best-sellers* sobre autoajuda

A RECONEXÃO

DR. ERIC PEARL

A RECONEXÃO

Cure os Outros
Cure a Si Mesmo

Tradução
MARIA THEREZA ORNELLAS

Editora
Pensamento
SÃO PAULO

Título do original: *The Reconnection*.

Publicado originalmente em 2001 por Hay House Inc. USA.

1ª edição 2012.

Texto de acordo com as novas regras de ortografia da língua portuguesa.

Coordenação editorial: Denise de C. Rocha Delela e Roseli de S. Ferraz
Revisão técnica: Anna Sharp
Revisão: Claudete Agua de Melo
Diagramação: Join Bureau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pearl, Eric
A reconexão : cure os outros : cure a si mesmo / Eric Pearl ; tradução Maria Thereza Ornellas. – São Paulo : Pensamento, 2012.

Título original: The reconnection : heal others, heal yourself.
ISBN 978-85-315-1804-1

1. Cura 2. Curandeiros – Califórnia – Biografia 3. Medicina energética 4. Pearl, Eric 5. Quiropráticos – Califórnia – Biografia I. Título.

12-09411 CDD-615.851

Índices para catálogo sistemático:
1. Cura transpessoal : Medicina energética : Terapias alternativas 615.851

Direitos de tradução para o Brasil
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 — Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@editorapensamento.com.br
http://www.editorapensamento.com.br
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Foi feito o depósito legal.

Aos meus pais, por me darem a vida e a coragem para viver a sua verdade.

A Aaron e Solomon, por me darem o discernimento e a confiança de que eu precisava para seguir em frente.

A Deus/Amor/Universo, pela dádiva.

Para Sua Proteção

Este livro vai lhe apresentar informações que podem ajudá-lo em suas interações iniciais com a Cura Reconectiva. No entanto, somente o fato de ler este livro não fará de você um especialista em Cura Reconectiva ou um especialista em Reconexão, nem permite que você ensine Cura Reconectiva ou Reconexão ou que se apresente como um praticante de Cura Reconectiva ou Reconexão ou como professor de uma ou das duas modalidades. A conclusão com êxito dos seminários ministrados pelo próprio Eric Pearl é um requisito para se tornar esse tipo de profissional.

No momento, Eric Pearl é o único instrutor autorizado a ensinar a Cura Reconectiva e a Reconexão. As informações sobre os seminários do Programa de Instrução podem ser encontradas no site do autor em inglês. Você também poderá obter essas informações entrando em contato com A Reconexão no e-mail abaixo. É essencial que se tenha concluído com êxito os dois cursos básicos de fim de semana, antes de se candidatar ao treinamento para se tornar um praticante com certificado, professor assistente e mentor, ou para ingressar no Programa de Instrução.

Para sua proteção, por favor, entre em contato conosco, em inglês, por meio do endereço eletrônico info@TheReconnection.com antes de comparecer a qualquer seminário cujo objetivo seja o treinamento em Cura Reconectiva ou A Reconexão ministrados por outra pessoa que não seja Eric Pearl. Nós o avisaremos se se trata de um seminário ministrado por um instrutor qualificado.

Sumário

Prólogo

Você está prestes a ler um livro sobre um clínico corajoso e generoso, o dr. Eric Pearl, que descobriu que o segredo para a saúde e a cura é aquilo que ele chama de *Reconexão.* Quando o ouvimos pela primeira vez no Programa em Medicina Integrativa do dr. Andrew Weil, na Universidade do Arizona, ficamos imediatamente impressionados por sua sinceridade e franqueza. Ali estava um homem disposto a desistir de um dos mais lucrativos consultórios quiropráticos em Los Angeles para embarcar numa viagem espiritual de cura, de modo a tratar algumas das mais importantes e controversas questões da medicina e cura contemporâneas:

Será que a energia, e a informação que ela transporta, desempenha um papel central na saúde e na cura?

Será que nossa mente é capaz de se ligar a essa energia e será que podemos aprender a controlá-la de modo a curar a nós mesmos e aos outros?

Haverá uma realidade espiritual mais vasta, composta de energia viva, com a qual podemos aprender a nos conectar, e que não só pode estimular nossa saúde pessoal como a cura do planeta como um todo?

Imaginamos se o dr. Pearl teria enlouquecido. Ou se teria se reconectado com a sabedoria dentro do seu próprio coração e com o coração de energia viva do cosmos.

A verdade é que, quando nos encontramos pela primeira vez com o dr. Pearl, nós não sabíamos. No entanto, o dr. Pearl estava empenhado em “colocar a teoria em prática”. Isso incluía levar suas afirmações – e os seus talentos – para um laboratório de pesquisa cujo lema é: “Se é real, será revelado; e se é falso, descobriremos o erro”.

O Laboratório de Sistemas de Energia Humana da Universidade do Arizona dedica-se à integração da medicina mente-corpo, da medicina energética e da medicina espiritual. Nosso objetivo ao trabalhar com o dr. Pearl não era provar que a Cura Reconectiva funciona, mas dar ao processo de Cura Reconectiva a oportunidade de ser comprovada.

Uma Conexão Histórica à Reconexão

Minha [de Gary] relação pessoal com o conceito de reconexão remonta ao programa de doutoramento na Universidade de Harvard no final da década de 1960. Fui apresentado a uma pesquisa original sobre autorregulação e cura dirigida por um dos cientistas-médicos mais íntegros do primeiro terço do século passado.

Em 1932, o professor Walter B. Cannon da Universidade de Harvard publicou o clássico: *The Wisdom of the Body.* O Dr. Cannon descreveu como o corpo mantinha sua saúde fisiológica por meio de um processo que denominou "homeostase". Segundo Cannon, a capacidade do corpo para manter sua integridade homeostática exige que os processos de *feedback* em todo o corpo estejam conectados, e que a informação que viaja nessa rede de rodovias de *feedback* seja fluida e precisa.

Por exemplo, se você ligar um termostato a uma fornalha, de maneira que sempre que a temperatura da sala descer abaixo do nível definido no termostato, o sinal do termostato ligue a fornalha e vice-versa, a temperatura na sala será mantida. O termostato fornece o *feedback,* o resultado é a homeostase entre você e sua sala.

O que faz tudo isso funcionar são as conexões apropriadas dentro do sistema. Se você desligar o *feedback,* a temperatura não será mantida. Isso, em suma, é a ideia de conexão de *feedback.*

Como jovem professor assistente do Departamento de Psicologia e Relações Sociais da Universidade de Harvard, deduzi a lógica que levou à descoberta de que as conexões de *feedback* são fundamentais não só

para a saúde e integridade fisiológica, mas para a saúde e integridade em todos os níveis na natureza. A conexão de *feedback* é fundamental para a integridade – seja ela energética, física, emocional, mental, social, global e, sim, até astrofísica.

Sugeri que a "sabedoria do corpo" de Cannon poderia refletir um princípio universal mais amplo. Chamei a isso de "a sabedoria de um sistema" ou, mais simplesmente, "a sabedoria da conexão":

Quando as coisas estão conectadas – sejam elas:

1. oxigênio conectado ao hidrogênio por vínculos químicos na água;
2. o cérebro conectado aos órgãos fisiológicos por mecanismos neuronais, hormonais ou eletromagnéticos no corpo; ou
3. o Sol conectado à Terra pela gravidade e influências eletromagnéticas no sistema solar...

...e a informação e a energia circulam livremente, qualquer sistema tem a capacidade de ser saudável, permanecer íntegro e evoluir.

Quando eu era professor de psicologia e psiquiatria na Universidade de Yale, em meados dos anos 1970 até o final dos anos 1980, publiquei ensaios científicos que aplicavam esse princípio da conexão universal não só à integridade da mente-corpo e à cura, mas à integridade e cura em todos os níveis da natureza (p. ex., Schwartz, 1977; 1984). Meus colegas e eu sugerimos que havia cinco passos básicos para alcançar a integridade e a cura: *atenção, conexão, autorregulação, ordem e bem-estar.*

Passo 1: *Atenção* voluntária. É tão simples como conhecer seu próprio corpo e a energia que flui dentro dele e entre você e seu ambiente.

Passo 2: A atenção cria a *conexão.* Quando você permite que sua mente, consciente ou inconscientemente, vivencie a ener-

gia e a informação, esse processo promove conexões não só no interior do seu corpo, mas entre o corpo e o ambiente.

Passo 3: A conexão estimula a *autorregulação.* Como uma equipe de atletas ou músicos que atinge a maestria no esporte ou no jazz, as conexões dinâmicas entre os integrantes permitem que a equipe se organize e controle a si própria (o que se denomina "autorregulação"), com a supervisão de treinadores e maestros.

Passo 4: A autorregulação promove a *ordem.* Aquilo que você percebe como integridade, sucesso, ou mesmo beleza, reflete um processo organizador possibilitado por conexões que permitem a autorregulação.

Passo 5: A ordem exprime-se no *bem-estar.* Quando tudo está devidamente conectado e as partes (os integrantes) podem desempenhar seus respectivos papéis, o processo autorregulatório pode ocorrer sem esforço. O processo flui.

O inverso também é verdade. Há cinco etapas básicas para alcançar a desintegração e a doença: *desatenção, desconexão, desregulação, desordem e doença.*

Se a pessoa está *desatenta* ao seu corpo (Passo 1), isso cria uma *desconexão* dentro do seu corpo e entre o corpo e o ambiente (Passo 2), promovendo a *desregulação* do corpo (Passo 3), que seria mensurada como *desordem* no sistema (Passo 4) e sentida como *doença* (Passo 5).

Em suma, a conexão conduz à ordem e ao bem-estar; a desconexão conduz à desordem e à doença.

À medida que ler o livro do dr. Pearl, você verá esses passos de conexão ganharem vida em todos os níveis – do energético, passando pela mente-corpo, ao espiritual. A chave para compreender esse novo nível de cura é o prefixo "re" – a cura pela *re*atenção, *re*conexão, *re*-regulação, *re*ordenação.

Descobrindo a Sabedoria da Reconexão

No musical de Stephen Sondheim, *Sunday in the Park with George*, sobre o pintor pontilhista George Seurat, a criação da beleza é descrita como um processo de conexão. Seurat era um mestre em organizar e conectar pontos coloridos, criando imagens belas que até hoje nos encantam. Sondheim relembra-nos a importância desse processo com sua simples canção: "Conecte, George, conecte".

Durante a leitura deste livro, você tomará parte de uma viagem de cura conectiva. Sua mente e seu coração se ampliarão e se unirão à medida que o dr. Pearl conecta os pontos da vida dele. Você entrará na alma de um agente de cura talentoso, que suportou as dúvidas pessoais e a dor à medida que descobria o processo da reconexão, e testemunhará as profundas bênçãos e a satisfação que ele sentiu quando viu seus pacientes se curarem.

Não pretendemos sugerir que tudo o que está escrito neste livro é cientificamente reconhecido. E tampouco o dr. Pearl faz isso. Ele conta suas experiências, oferece *suas* conclusões e deixa que *o leitor* chegue às suas próprias conclusões. A viagem continua.

O dr. Pearl tem um compromisso de longo prazo com a medicina baseada em provas. Os estudos científicos básicos desenvolvidos em nosso laboratório até o momento são surpreendentemente consistentes com suas previsões e futuros estudos clínicos já foram planejados. Como sugere nosso livro *The Living Energy Universe*, a sabedoria para a cura pode estar à nossa volta, à espera de ser usada para servir aos seus objetivos mais elevados.

Que você, leitor, fique tão esclarecido e inspirado por este livro quanto nós ficamos.

– **Dr. Gary E. R. Schwartz** e **Dra. Linda G. S. Russek.**

Gary E. R. Schwartz, Ph.D. – é professor de psicologia, medicina, neurologia, psiquiatria e cirurgia; e é diretor do Laboratório de Sistemas de Energia Humana da Universidade do Arizona. É também vice-presidente para pesquisa e educação na Fundação para o Universo de Energia Viva. Recebeu o seu Ph.D. da Universidade de Harvard em 1971 e foi professor assistente de psicologia em Harvard até 1976. Foi professor de psicologia e psiquiatria na Universidade Yale, diretor do Centro de Psicofisiologia de Yale e codiretor da Clínica de Medicina Comportamental de Yale até 1988.

Linda G. S. Russek, Ph.D. – é professora assistente de medicina clínica e codiretora do Laboratório de Sistemas de Energia Humana na Universidade do Arizona. É também presidente da Fundação para o Universo de Energia Viva e dirige a série de conferências *Celebrating the Living Soul* (www.livingenergyuniverse.com).

Prefácio

"Todos têm um propósito na vida... um dom único ou um talento especial para oferecer aos outros. E quando combinamos esse talento único com a assistência às outras pessoas, sentimos o êxtase e a exaltação do nosso próprio espírito, que é o objetivo final de todos os objetivos."

– Deepak Chopra, médico

Recebi muitos dons maravilhosos na minha vida. Um deles é a capacidade extraordinária de realizar curas – que, como você verá ao folhear estas páginas, não compreendo inteiramente (embora esteja cada vez mais perto). Um segundo dom foi minha descoberta de que verdadeiramente existem mundos além deste. Um terceiro dom é a oportunidade que me foi dada de escrever este livro e partilhar a informação que adquiri até agora.

O que é tão maravilhoso no que se refere ao primeiro dom é o fato de que, por meio dele, percebi que tinha um propósito na vida e que fui abençoado não só por ser capaz de *reconhecer* esse propósito, mas por vivê-lo de modo ativo e consciente. Entre os dons da vida, esse é seguramente um dos maiores.

O segundo dom deu-me a capacidade de reconhecer o meu verdadeiro *Eu* – de compreender que sou um ser espiritual e que minha expe-

riência humana é apenas isto: minha experiência *humana.* Não é senão *uma* experiência da pessoa que sou. Existem outras. Assim como vejo a presença do meu espírito em tudo o que faço, sou capaz de vê-lo – e tocá-lo – nos outros também. Isso é um dom extraordinário e, embora tenha estado bem na minha frente o tempo todo, eu nunca reparara nele até agora. Esse segundo dom deu-me uma perspectiva sobre o meu propósito.

O terceiro dom deu alento a um novo elemento de vida nos primeiros dois. Até há pouco tempo, eu apenas tinha partilhado o dom de cura com outras pessoas, uma de cada vez. Embora eu adorasse o que fazia, sabia que tinha de partilhar com mais pessoas. Não estava agindo bem guardando-o para mim... e não o fazia intencionalmente. Via-o como um dom (que de fato é) e, portanto, supunha que não podia ser dado por mim a outros (embora possa).

O meu dom foi paciente comigo. Sabia que eu logo reconheceria a situação geral. À medida que se revelava sua capacidade de ser despertado nas outras pessoas, comecei a dar seminários em que grupos maiores de pessoas podiam interagir com esse dom diretamente. Descobrir que esse dom pode ser ativado nos outros por meio da televisão foi também muito empolgante. Quanto à palavra escrita – bom, parece trazer uma dimensão inteiramente nova à sua transmissão. O que há de tão estimulante na comunicação por meio da imprensa e da radiodifusão é que isso permite que muitas pessoas experimentem a ativação dessa capacidade de cura em si próprias. Percebi que já era tempo de uma mudança na nossa compreensão; de o gênero humano ver que – e não quero parecer religioso demais – onde quer que dois ou mais se encontrem reunidos, podemos ajudar uns aos outros. Podemos tornar mais fácil a cura do outro. E agora podemos fazer isso em níveis nunca antes acessíveis para nós.

Constatei que meu dom não se destinava apenas a ajudar os *outros,* mas a ajudar os *outros* a ajudar os outros. Isso me deu um veículo amplo para começar a realizar meu propósito.

Este livro é uma combinação do manual de instruções que nunca tive... e uma ativação para iniciar o leitor no seu caminho.

Se for sua intenção *se tornar* um curador, elevar sua capacidade atual de cura a níveis superiores – ou simplesmente tocar as estrelas para saber que elas realmente existem –, então este livro foi escrito para você.

Mas ele também foi escrito para mim. É uma expressão do meu objetivo na vida, que finalmente encontrei. Ou, talvez eu deva afirmar, foi meu objetivo que me encontrou. Espero que ele também o ajude a encontrar o seu.

– Dr. Eric Pearl

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a:

Sonny e Lois Pearl, meus pais, pelo apoio que me deram em todos os sentidos.

Chad Edwards, cuja integridade, incessante energia e dedicação sem reservas à verdade salvaram este livro.

Hobie Dodd, cujo extraordinário afeto, lealdade, amizade e fé – bem como sua capacidade para cuidar da minha vida pessoal e profissional – me permitiram conseguir o tempo para me sentar e escrever este livro.

Jill Kramer, cujo trabalho de edição encontrou a essência do meu livro e garantiu que os outros fossem capazes de encontrá-la também.

Robin Pearl-Smith, minha irmã, por fazer a manutenção do meu site, por rever incessantemente este livro (juntamente com meus pais, Hobie e Chad – antes de ter chegado às mãos de Jill), e por ajudar a trazer ao mundo a compreensão de A Reconexão.

John Edward, por todo o seu apoio nos bastidores.

Lorane, Harry e Cameron Gordon, que me abriram seus corações e me deram a minha família-além-da-minha-família e o meu lar-além--do-meu-lar, ajudando-me a ser tudo o que poderia ser.

Lee e Patti Carroll, cuja amizade e fé me ajudaram a me sustentar no processo de redação deste livro.

John Altschul, que educadamente tentou ignorar isso até ter sua própria cura.

Aaron e Solomon, pela sua compreensão desinteressada.

Fred Ponzlov, por doar generosamente a si mesmo e seu tempo.

Mary Kay Adams, pelo seu firme apoio e encorajamento.

Gary Schwartz e Linda Russek, pelo tempo e energia que investiram na pesquisa e documentação da Cura Reconectiva, e pelo seu belo Prólogo a este livro.

Reid Tracy, pelo modo como lidou com este projeto e por me tratar com amabilidade e respeito.

Todo o pessoal da Hay House, inclusive Tonya, Jacqui, Jenny, Summer e Christy, por apoiarem e, maravilhosamente, fazerem tudo por este livro, sempre que necessário.

Susan Shoemaker, que preparou incontáveis xícaras de chá enquanto lia o livro inteiro em voz alta para mim – *duas vezes!*

Joel Carpenter, que me acolheu em sua casa e sempre garantiu que eu parasse de escrever o tempo suficiente para comer.

Steven Wolfe, por ser um elemento de firmeza e estabilidade na minha vida.

Craig Pearl, o meu irmão, por não rir.

E a Deus, o Único neste livro
Que não se importa com o modo como escrevo o Seu Nome.

Primeira parte

A Dádiva

"Quanto tempo mais você deixará sua energia adormecida?
Quanto tempo mais permanecerá indiferente à
sua própria imensidão?"
– *A Cup of Tea, de* Bhagwan Shree Rajneesh

Capítulo Um

Primeiros Passos

"Há apenas duas maneiras de viver sua vida. Uma é acreditar que nada é um milagre. A outra é acreditar que tudo é um milagre."

– Albert Einstein

O Milagre de Gary

Como é que esta pessoa consegue subir os degraus?, eu pensei, enquanto olhava através da janela panorâmica, ao lado da entrada do meu consultório. Meu novo paciente estava chegando à parte mais alta da escadaria. Movia-se dando uma série de passinhos intercalados por pausas, durante as quais olhava fixamente para o próximo degrau, preparando-se para o esforço. Uma vez mais me perguntei se iniciar uma clínica quiroprática no segundo andar de um edifício sem elevador teria sido a melhor opção. Não seria como abrir uma oficina de consertos de freios na baixada de uma colina íngreme?

Eu não tinha muitas opções na época em que comecei a exercer a profissão, em 1981, e aparentemente tinha agora ainda menos... embora as razões houvessem mudado. Durante os doze anos que passei ali, meu

gabinete quiroprático tornou-se um dos maiores da cidade de Los Angeles. Como eu podia simplesmente levantar acampamento e me mudar?

Decidi não sair para ajudar aquele homem a subir os últimos degraus. Não queria diminuir o seu iminente sentimento de satisfação. Podia ver em seu rosto a resoluta determinação de um alpinista escalando a última encosta do Monte Everest. Quando, finalmente, ele deu uma guinada para o último degrau, não pude deixar de me lembrar da intrépida subida do Corcunda de Notre Dame à torre do sino.

Uma breve olhada à ficha do paciente revelou que ele se chamava Gary. Viera até mim devido a uma prolongada dor nas costas. Isso não era nenhuma surpresa. Embora fosse jovem e saudável, ele tinha uma postura torta que se tornou evidente no momento em que vi seu corpo. Sua perna direita era vários centímetros mais curta que a esquerda e seu quadril direito estava bem mais acima que o esquerdo. Devido à sua deformidade, ele mancava fortemente, balançando o quadril direito para fora a cada passo, empurrando depois o corpo para a frente, para alcançá-lo. O pé direito se virava para dentro e se apoiava sobre o esquerdo de modo que ambas as pernas agiam como uma única perna maior, equilibrando o peso da parte de cima do corpo. Para não cair, suas costas arqueavam para a frente até um ângulo de aproximadamente trinta graus, dando a impressão de que ele se preparava para mergulhar numa piscina. Sua postura e seu jeito de andar resultaram em intensos problemas nas costas, da infância ao presente.

Daí a pouco, Gary me contava sua história. Descobri que, de certo modo, ele vinha lutando com escadarias desde o momento do seu nascimento. O médico cortou-lhe o cordão umbilical cedo demais, interrompendo o fluxo de oxigênio para seu cérebro infantil. Quando seus pulmões começaram a funcionar, o mal estava feito: o cérebro fora afetado de um modo tal que o lado direito do seu corpo não conseguiu desenvolver-se de forma simétrica.

Gary explicou que aos 14 anos já visitara mais de vinte médicos, numa tentativa de remediar sua situação. Foi submetido a uma cirurgia

para correção da postura e do andar por meio do alongamento do tendão de aquiles do calcanhar direito. Não deu certo. Deram-lhe sapatos ortopédicos e cintas para as pernas. Nenhuma melhora. Quando os espasmos que incomodavam sua perna direita se tornaram mais e mais violentos, foram-lhe prescritas poderosas drogas antiespasmódicas. Os espasmos pareciam aumentar com a medicação, que, por outro lado, o entorpecia e desorientava.

Por fim, Gary foi parar no consultório de um especialista famoso e muito bem recomendado. Se alguém podia ajudá-lo, Gary estava certo de que era esse homem.

Após um exame detalhado, o médico sentou-se, olhou-o nos olhos e disse que não poderia fazer nada. Afirmou que Gary sempre teria problemas nas costas, acrescentando que os problemas aumentariam com a idade, seus ossos iriam continuar a se deteriorar e finalmente ele teria que passar a viver numa cadeira de rodas. Gary limitou-se a olhar para o médico.

Ele depositara todas as suas esperanças e expectativas nesse profissional, mas deixou seu consultório mais abatido do que nunca. Foi nesse dia que, segundo conta Gary, ele "desistiu mentalmente da medicina convencional".

Treze anos se passaram. Enquanto estava se exercitando ao ar livre com uma conhecida, Gary por acaso mencionou que vinha sentindo fortíssimas dores nas costas. Curiosamente, ela fora minha paciente dois anos antes, depois de um grave acidente de motocicleta. Ela recomendou que Gary fosse ao meu consultório.

E ali estava ele.

Absorvido na sua história, levantei o olhar do papel onde tomava notas e perguntei:

– Você sabe o que acontece aqui?

Gary olhou para mim, um pouco confuso com a pergunta:

– Você é um quiroprático, certo?

Disse que sim com a cabeça, decidindo conscientemente não dizer mais nada. Havia no ar uma sensação de expectativa. Seria eu o único a senti-la?

Após levar Gary para outra sala, deitei-o numa maca e ajustei seu pescoço. Instruindo-o a voltar depois de 48 horas, para reavaliação, informei que a primeira visita havia terminado.

Dois dias mais tarde, Gary voltou.

Tal como antes, deitei-o na maca. O ajuste demorou apenas alguns segundos. Dessa vez, pedi que se descontraísse e fechasse os olhos... e não os abrisse antes de eu pedir. Passei as mãos, com as palmas para baixo, a uns trinta centímetros acima do seu tronco, notando lentamente as sensações ainda incomuns que sentia enquanto levava as mãos mais para cima, em direção à sua cabeça. Virando as palmas para dentro, continuei a levá-las para cima até ficarem de frente para cada uma de suas têmporas. Enquanto as mantinha ali, observei os olhos de Gary movendo-se muito, com rapidez e força, de um lado para o outro, com uma intensidade que indicava que ele estava tudo menos dormindo.

Fui instintivamente compelido a levar as mãos para a zona dos pés de Gary. Mantive as palmas suavemente viradas para suas solas. Minhas mãos pareciam estar suspensas por uma estrutura de suporte invisível. Devido à deformação de nascença de Gary, sua perna direita permanecia o tempo todo virada para dentro, mesmo quando ele estava deitado de costas. Ao olhar as pontas dos seus pés com meias, não fazia ideia daquilo que iria testemunhar. Foi como se os seus pés voltassem à vida. Vivos, não exatamente como estão vivos os pés de todos nós, mas como se tivessem se tornado duas entidades vivas distintas, distintas uma da outra – e claramente *não* Gary. Fascinado, observei o movimento dos seus pés. Quase parecia presente em cada um deles uma consciência independente.

Subitamente, o pé direito de Gary iniciou um movimento com um padrão semelhante a um leve "bombear" de um acelerador. Enquanto esse "bombeamento" continuava, um segundo movimento foi acrescentado – um movimento de rotação para fora que levou seu pé direito da posição original, pousado sobre o esquerdo, até uma posição com os dedos para cima, apontando para o teto, tal como estavam no pé esquerdo. Sem saber se eu ainda respirava, olhei fixamente em silêncio enquanto os olhos de Gary continuavam a mover-se como um veloz metrônomo sobre um piano de cauda.

Depois seu pé, sempre bombeando, rodou para trás e ficou na sua posição original. O padrão se repetiu. Fora. Dentro. Fora. Dentro. Depois pareceu parar. Esperei. E esperei. E esperei. Parecia que nada iria acontecer.

Dei por mim caminhando ao longo da maca até ficar de pé do lado direito de Gary. Mesmo não sendo meu costume tocar o corpo de uma pessoa quando fazia aquilo, senti-me compelido a pousar as mãos muito suavemente em seu quadril direito, a mão direita acima da esquerda, ainda que não diretamente uma sobre a outra. Olhei para baixo, para os pés de Gary. O pé direito recomeçou a mover-se, primeiro bombeando, depois retomando sua rotação. Fora. Dentro. Fora. Dentro. Fora.

Esperei. E esperei. Parecia que nada mais iria acontecer.

Retirei as mãos do quadril de Gary e depois, suavemente, com dois dedos, toquei seu peito:

– Gary? Creio que terminamos.

Os olhos de Gary ainda dardejavam, embora eu pudesse ver que ele tentava abri-los. Cerca de trinta segundos depois, quando abriu os olhos, Gary parecia um pouco confuso.

– Meu pé se mexeu – ele disse, como se eu não tivesse visto. – Pude sentir, mas não consegui pará-lo. Senti muito calor em volta e depois uma espécie de energia sobre a barriga da perna. Depois... você vai pensar que é loucura, mas senti como se mãos invisíveis estivessem virando meu pé, embora de modo algum parecessem mãos.

– Já pode se levantar – disse eu, fazendo o possível para não parecer perplexo, ainda tentando assimilar tudo. Gary levantou-se, pela primeira vez nos seus 26 anos e 1,80m de altura, com duas pernas independentes.

Com grande assombro, observei Gary ali de pé: sua coluna vertebral estava reta e seus quadris nivelados e equilibrados. Sua expressão começou a refletir seu próprio entendimento do que tinha acabado de acontecer. Ao tentar dar alguns passos, vi que ainda mancava um pouco, mas nada do anterior movimento oscilante das pernas. Muito pelo contrário.

Gary deixou meu gabinete com um enorme sorriso na face, e eu o observei descendo graciosamente os degraus.

Sinais

Naquele dia a energia se elevou claramente a um nível inteiramente novo. Por quê? Não sei dizer. Ela simplesmente se elevava a novos níveis, às vezes todas as semanas, outras quase diariamente e outras ainda várias vezes num mesmo dia. Mesmo assim, eu sabia que, embora a energia viesse *através* de mim, eu não a criava e nem mesmo a dirigia. Alguém fazia aquilo, alguém mais poderoso do que eu. Embora ultimamente eu tenha lido bastante, o que estava acontecendo comigo não se encaixava em nenhuma das "curas energéticas" que eu aprendera naqueles livros. Era algo mais do que simples "energia". Trazia consigo a vida e a inteligência por trás das muitas "técnicas" que enchem as prateleiras e as publicações Nova Era. Era algo diferente. Era algo muito real.

O que aconteceu naquela tarde com Gary não mudou apenas a vida *dele*, mas estava prestes a mudar também a minha. Não que Gary fosse o único paciente com o qual eu trabalhara daquela maneira – movendo as mãos acima do corpo deles. Isso acontecia há mais de um ano. Também não fora ele o único paciente a melhorar notavelmente durante a experiência. No entanto, ele representou de longe o caso mais extremo – o paciente que começara mais profundamente incapacitado e que saíra do meu gabinete com os resultados mais impressionantes e mais óbvios. Quase duas dúzias dos mais cotados médicos do país tinham sido incapazes de corrigir – ou mesmo melhorar – o modo de andar, a postura ou a rotação do quadril e da perna de Gary e, no entanto, essa anomalia, e a dor que estava associada a ela, praticamente desapareceram. Numa questão de minutos. Desapareceram.

Uma vez mais, perguntei por que essa energia escolhera fazer sua aparição através de *mim.* Quero dizer, se eu estivesse sentado numa nuvem vasculhando o planeta à procura da pessoa certa a quem pudesse conceder uma das mais raras e mais desejadas dádivas do universo, não sei se teria esticado a mão através do éter, apontado o dedo por entre as vastas multidões e dito:

– Aquele! É aquele. Concedam-lhe esta dádiva.

Talvez as coisas não tivessem acontecido bem assim, mas é assim que eu as sentia.

Eu certamente não passara a vida sentado no topo de uma montanha no Tibete, contemplando o meu umbigo e comendo tigelas de porcarias com pauzinhos. Passara doze anos desenvolvendo minha clínica e tinha três casas, um Mercedes, dois cães e dois gatos. Era um homem que ocasionalmente se mostrava tolerante demais, passava horas e horas vendo televisão e pensava estar fazendo tudo que "devia" fazer. Ah, eu tinha a minha quota de problemas – na realidade, haviam alcançado seu apogeu imediatamente antes de esses acontecimentos bizarros terem começado – mas, de um modo geral, minha vida corria de acordo com os planos.

Mas, planos de *quem*? Essa era a pergunta que eu agora tinha de fazer a mim mesmo. Porque, quando olho para trás, vejo que houve alguns sinais ao longo da estrada da minha vida – ocorrências estranhas, coincidências e acontecimentos – que, embora individualmente não tenham grande importância, todos juntos, e com a vantagem da visão retrospectiva, indicam que nunca caminhei verdadeiramente ao longo da estrada que julgava ter escolhido.

Onde estava o primeiro sinal? Até onde recuava a evidência? Se perguntássemos à minha mãe, percorreria todo o caminho até o dia em que saí do seu ventre. O meu nascimento havia sido, nas suas palavras, "incomum". Naturalmente, a maioria das mães recorda sua primeira experiência de dar à luz como especial e única, mas não se trata da mesma coisa. Algumas mulheres passam dias de torturante trabalho de parto, outras dão à luz na mata ou no banco de trás de um táxi. Minha mãe? Ela morreu na mesa de parto durante o meu nascimento.

Mas não foi morrer o que a incomodou. O que a incomodou foi ter de voltar à vida.